



**COMO**  
DESAPARECER  
COMPLETAMENTE

*Copyrights © 2021 por Aline Lopes*

*Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o consentimento prévio do autor.*

*Preparação de texto, revisão, capa e diagramação: Aline Lopes*

*Ilustrações: Aline Lopes*

# COMO DESAPARECER COMPLETAMENTE

Em um gélido início de noite de maio, enquanto eu escutava na companhia de meu vinil comprado no final do dia e balançava o corpo preguiçosamente ao passo que James Brown praticamente gritava que este é um mundo de homens, dei por mim que precisava abandonar o sedentarismo e retomar as caminhadas diárias sob a luz intrometida do sol das primeiras horas da manhã. Estava cada vez mais preguiçoso e só saía acompanhado de minha câmara profissional ou de amigos que tinham os hábitos tão estáticos quanto os meus.

Ignorei a ligeira camada de poeira que descansava em alguns móveis da sala e permiti-me passear despreocupadamente pelo cômodo indo em direção à cozinha, segurando uma latinha de cerveja com o conteúdo já pela metade.

O percurso foi curto levando em conta que minha casa estava longe de ter centenas de metros quadrados, por isso logo cheguei ao meu destino mais do que apreciado: a geladeira. Lá dentro, uma fatia de pizza me aguardava ansiosamente e eu não perdi tempo ao levá-la ao velho forno de micro-ondas que descansava sobre o balcão próximo a pia.

Enquanto eu esperava o fim daquele processo, quase levei a lata de cerveja ao chão quando a música que tocava na sala parecia engasgar sem motivo aparente e logo voltar a tocar como se nada tivesse acontecido. Apenas dei de ombros e permaneci recostado contra o balcão, o pé e a cabeça guiados pela melodia como forma de distração.





Não demorou muito até que o barulhinho estridente vindo do eletrodoméstico ressoasse pela cozinha, indicando que a pizza já estava pronta para ser devorada.

De volta à sala de estar, sentei-me na poltrona que ganhei de presente de meu pai há alguns meses, coloquei o prato com o meu jantar sobre o braço fofo do móvel, estiquei as pernas até descansarem sobre a mesa de centro antes de colocar o notebook no colo e relaxei completamente após uma segunda-feira de trabalho cansativa.

2 Meus olhos estavam focados na tela do notebook enquanto a música saltava por toda a sala e envolvia meus sentidos quando fui surpreendido com o barulho de vidro se quebrando atrás de onde eu estava sentado. Num sobressalto me volvei para a fonte do ruído quase derrubando tudo ao meu redor ao longo do processo.

Ao notar a janela quebrada, uni as sobrancelhas em confusão e uma pitada de fúria, imaginando que provavelmente algum adolescente desregulado havia achado muito divertido vandalizar a casa de desconhecidos. Após colocar o notebook sobre a mesa de centro e abandonar a fatia de pizza, coloquei-me de pé e caminhei até a porta para ver se ainda conseguia ter um lampejo da pessoa que fizera aquilo.

Tudo parecia estranhamente calmo assim que abri a porta de supetão. Fui saudado apenas pelos postes de iluminação que brilhavam solitários diante de meus olhos. Dei mais alguns passos à frente até que saísse na calçada para dar uma





olhada ao longo da rua, mas não consegui ver ninguém que poderia ser um suspeito de ter quebrado a minha janela. Na verdade, não havia a presença de ninguém ali além da minha.

Se eu não estivesse tão absorto em pensamentos talvez tivesse sentido uma presença atrás de mim alguns segundos antes, mas ao invés disso, só senti que havia mais alguém comigo ao ter a têmpora atingida violentamente por algum objeto rígido e a escuridão abraçar meus sentidos.



3

Uma brisa gelada acertou meu corpo e abri os olhos com dificuldade. Fui recobrando a consciência conforme piscava descompassadamente, sentindo a aspereza do asfalto agredir a pele do meu rosto de modo irritante. Girei o corpo até minhas costas se encontrarem com a aspereza do chão e sentei-me lentamente só para que depois voltasse a me deitar ao ver que tudo em volta parecia dar piruetas como se tivesse vida própria.

À medida que os objetos inanimados à minha volta pareciam aquietar-se, comecei a vasculhar em minha mente vestígios do que poderia ter acontecido comigo. Lembrava-me de minha janela com o vidro quebrado e de ter desamparado minha pizza e notebook para flagrar o delinquente que havia feito aquilo. O último resquício de memória, por fim, fez com que eu sentisse uma pontada no local onde eu havia sido atingido por algum objeto rígido e por alguém que provavelmente não estava feliz em me ver.





Toquei minha têmpera direita e as pontas dos meus dedos ficaram molhadas por um líquido espesso. Maravilha. Pensei, ao inspecionar os dedos e ver meu próprio sangue colorindo as digitais.

Com cuidado, sentei-me novamente sentindo certo alívio ao notar que a vertigem havia passado. Naquele momento, pela primeira vez depois de ter acordado, meus olhos varreram o lugar no qual eu me encontrava e dei por mim que eu ainda estava em minha vizinhança, abandonado no meio da rua há alguns metros de minha casa. Havia uma modesta camada de neblina ao meu redor quase como se estivesse me convidando a voltar para casa novamente.

4

Respirei fundo antes de me colocar sobre os pés e, com passos hesitantes, fui em direção a minha singela residência. Ao longo do percurso procurei algum objeto para me defender de um possível ataque, pois não sabia se meu agressor estava pelas proximidades ou, muito pior, em minha casa. Acabei por voltar alguns passos até uma construção abandonada e pegar um dos únicos tijolos intactos em meio a uma pilha de escombros. Não era o melhor instrumento de defesa que alguém em tal situação poderia usar, mas já era um começo.

Conforme me aproximava, meu coração parecia desconfortável dentro de minha caixa torácica, tomando um ritmo cada vez mais frenético. Passei por minha calçada como um gato se preparando para atacar um inseto quando na verdade eu me sentia no lugar do pequeno animal. Ao

